

## TURBULÊNCIA EM BRASÍLIA

SENADO FEDERAL

## Unicamp conclui que painel é vulnerável a fraude

*Perícia constata que ele pode ser manipulado, mas não obtém prova de que isso tenha ocorrido*

GILSE GUEDES

**B**RASÍLIA – Técnicos da Universidade da Campinas (Unicamp) concluíram que o sistema de votação do Senado é passível de ser fraudado e identificaram 18 pontos de vulnerabilidade na estrutura do painel eletrônico. Eles não conseguiram comprovar, no entanto, a suspeita de que foi retirada uma lista do sistema com os votos da sessão secreta que aprovou a cassação de mandato do senador Luiz Estevão (PMDB-PA), em junho. Essa conclusão está no laudo da perícia feita no painel eletrônico pela Unicamp e foi divulgada ontem pelo presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e pelo coordenador do trabalho, professor Álvaro Crósta.

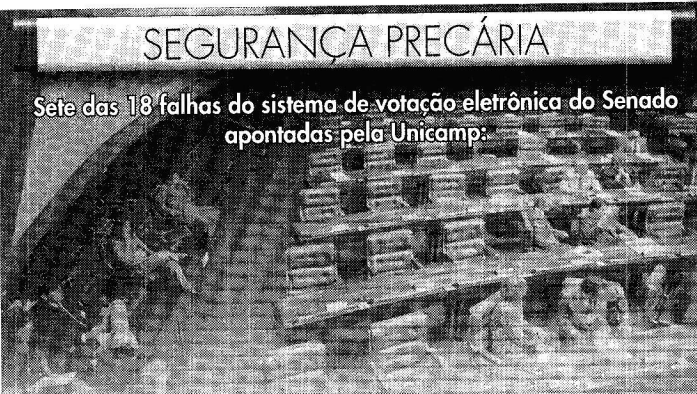
Os especialistas destacaram que as “vulnerabilidades” do sistema são “sérias e comprometem a segurança e o sigilo das votações”. Para Crósta, se foi praticada alguma fraude, porém, não se deixaram “rastros”. Diante do resultado, a disputa entre o PMDB e o PFL ficou ainda mais acirrada no Senado já que, para os peemedebistas, o laudo reforça a tese de que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), alvo de um pedido de cassação de mandato por quebra de decoro, violou o painel eletrônico para obter a lista com votos secretos.

“ACM dizia que era impossível violar o sistema, mas a perícia concluiu o contrário”, disse um dirigente do PMDB. Jader disse, após o anúncio, que pode ter havido fraude na sessão secreta do ano passado ou em qualquer outra, por causa das “brechas” no sistema.

**Falhas** – No documento, a Unicamp detalhou, no item “vulnerabilidades físicas”, cinco pon-

**SEGURANÇA PRECÁRIA**

Sete das 18 falhas do sistema de votação eletrônica do Senado apontadas pela Unicamp:



- 1 Uma lista com os votos secretos dos senadores pode ser gravada em um disquete durante o processo de votação
- 2 O voto do senador pode ser alterado durante o processo de votação mediante o uso da senha secreta do parlamentar e do código de acesso ao sistema
- 3 As senhas secretas dos 81 senadores podem ser facilmente obtidas pelo fato de ficarem armazenadas no próprio sistema
- 4 As informações das votações, secretas ou nominais, não são criptografadas e, portanto, têm um formato facilmente recuperável
- 5 Senhas de acesso ao sistema são muito óbvias, o que permite que elas sejam identificadas mediante um simples exercício de adivinhação
- 6 O sistema possui unidades para disquetes, o que facilita a gravação de arquivos de votações
- 7 Os cabos que interligam a rede de votações são de fácil acesso, o que permite que qualquer pessoa com conhecimento técnico instale um “grampo” nos cabos para fazer alterações ou armazenar dados do sistema

ArtEEstado

tos, entre eles o fato de os cabos que interligam a rede serem de fácil acesso, o que permite a instalação de “grampo” para alterar ou armazenar dados.

No trecho sobre “vulnerabilidade dos programas de controle (software) do sistema”, são apontadas quatro brechas. “Um arquivo de rascunho temporário de votação secreta contém a vinculação votante-voto e poderia ser copiado e editado enquanto a votação não fosse encerrada”, informa o laudo.

A Unicamp estabelece nove pontos de vulnerabilidade no ambiente operacional. O documento trata também da possibilidade de o voto do parlamentar ser alterado durante votações – com a senha do senador e o código do sistema –, além de

as senhas dos senadores podem ser facilmente obtidas.

Segundo o laudo, foram localizados ainda três “fragmentos de arquivos” que podem possibilitar a identificação

de uma suposta fraude. Dois são nomes de arquivos, criados próximos à cassação de Estevão e depois apagados. “Os atributos recuperáveis dos arquivos poderiam ser usados como indícios para outras investigações.”

O presidente da comissão que coordena as investigações, Dirceu Teixeira de Matos, diz que a descoberta ainda será avaliada. Para o sena-

dor Ramez Tebet (PMDB-MS), porém, será motivo de “profunda investigação”.

Ontem, o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado, que analisa denúncia de quebra de decoro contra ACM, nomeou o senador Saturnino Braga (PSB-RJ) para relatar o caso e aprovou o requerimento de sessão reservada para que os procuradores da República Guilherme Schelb e Eliana Torrelly prestem depoimento. Segundo Tebet, a reunião ficou para hoje, com objetivo de tirar as dúvidas sobre o caso.

**‘Invenção’** – Indignado, ACM reagiu contra Jader. Para ele, o presidente do Senado estaria “inventando coisas” para desviar a atenção das acusações sobre desvios de recursos públicos depositados no Banco do Estado do Pará (Banpará). “Os técnicos concluíram apenas que, tecnicamente, o painel é violável. Mas, em nenhum momento, ficou comprovado que houve fraude”, declarou. Ele acha que o pedido de quebra de decoro perdeu importância.

ACM cita um dos pontos do relatório da Unicamp. Nele, os especialistas procuram abordar as “evidências de violação de sigilo”.

Nas respostas, eles deixam em aberto duas possibilidades: de violação e de inexistência de dados que comprovem as suspeitas. “A existência de arquivos com listas de votação não de-

monstraria irrefutavelmente que houve violação de sigilo.”

A seguir, eles afirmam que a “inexistência de arquivos com listas de votação também não demonstraria irrefutavelmente que não houve violação, já que seria possível violar o sistema e copiar a lista para um meio magnético removível”. O Conselho de Ética deve receber um relatório atualizado em 15 dias.

**S**CHELB  
E ELIANA  
DEPÕEM HOJE  
NO SENADO